CART

SEMPRE EM EVOLUÇÃO

UMA EMPRESA invepar RODOVIAS



RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação imediata

3T18

& 9M18

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

DRI@cart.invepar.com.br
http://cart.ri.invepar.com.br

CART APRESENTA CRESCIMENTO DE 1,7% NO EBITDA AJUSTADO NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2018

RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA AUMENTA 1,4% NO MESMO PERÍODO

DESTAQUES

ISENÇÃO DA COBRANÇA DE PEDÁGIO PARA EIXOS SUSPENSOS

- Em vigor desde o dia 31 de maio de 2018, a isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos impactou os resultados operacionais da Companhia, com redução de, aproximadamente, 3% nos VEPs pesados, que representam cerca de 68% do tráfego pedagiado nas rodovias administradas pela CART.

AUMENTO DE 1,4% NA RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA DOS 9M18 EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2017

- O reajuste tarifário contratual implementado no 2º semestre de 2017 compensou a queda de 2,5% nos VEPs no resultado acumulado nos 9M18, com crescimento de 1,4% na Receita Líquida Ajustada em comparação aos 9M17.
- No 3T18, onde a queda nos VEPs foi de 4,4%, houve redução de 0,9% na Receita Líquida em relação ao mesmo período de 2017.

EXPANSÃO DE 1,7% NO EBITDA AJUSTADO DOS 9M18 COMPARADO AOS 9M17 E DE 0,9% NO 3T18 EM RELAÇÃO AO 3T17

- O EBITDA Ajustado apresentou o melhor resultado histórico para um 3º trimestre e no acumulado de janeiro a setembro.
- O processo de centralização e padronização de atividades na Matriz promoveu maior eficiência em custos e despesas, com impacto positivo no EBITDA Ajustado.

O RESULTADO DO EXERCÍCIO FICOU NEGATIVO NO 3T18 (R$ 18,5 MILHÕES) E NOS 9M18 (R$ 74,9 MILHÕES)

- O resultado negativo tanto no 3T18 quanto nos 9M18, está relacionado à piora no Resultado Financeiro Líquido, explicada, em grande medida, pelo aumento do IPCA, índice que corrige cerca de 81% da dívida da Companhia.

Indicadores Selecionados (Mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
VEPs[1]	12.606	13.184	-4,4%	35.846	36.782	-2,5%
Receita Líquida Ajustada[2] (R$)	83.649	84.382	-0,9%	233.988	230.666	1,4%
EBITDA Ajustado[3] (R$)	52.689	52.231	0,9%	138.928	136.543	1,7%
Lucro/Prejuízo do Exercício (R$)	(18.520)	(10.554)	-75,5%	(74.908)	(62.896)	-19,1%

[1] VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

[2] Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

[3] Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

Bauru, 08 de novembro de 2018. A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, empresa do Grupo Invepar, divulga os resultados do 3T18 e dos 9M18. Foram realizadas comparações com os mesmos períodos de 2017, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Variação no transporte de Veículos Dessazonalizado[1,2]

Brasil	VEPs Total
Ago/18 sobre Ago/17	-2,1%
Set/18 sobre Set/17	-2,7%
3T18 sobre 3T17	-2,6%
9M18 sobre 9M17	-1,8%

[1] Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

[2] Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: http://www.abcr.org.br

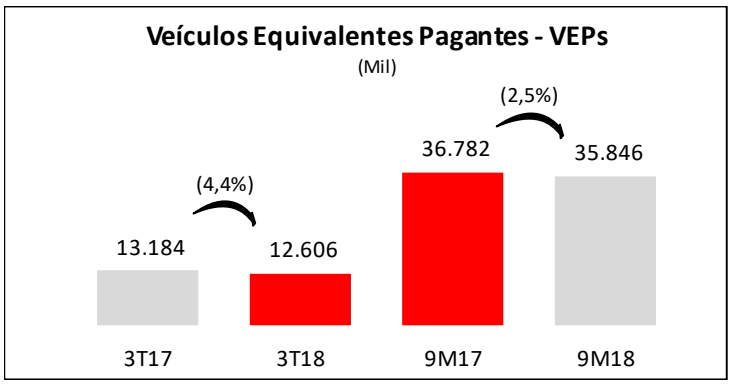
Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria para as rodovias sob o regime de concessão privada, apontam queda de 2,7% no transporte total de veículos nas rodovias brasileiras em setembro de 2018, comparado ao mesmo período de 2017. Mesmo com a queda em setembro, o fluxo de veículos pesados continua em níveis próximos aos verificados nos primeiros meses do ano – anteriores à paralisação de maio, consequência da Greve dos Caminhoneiros. Além disso, essa contração do índice pode ser vista como um sinalizador de baixa produção industrial do período. O perfil de tráfego nas rodovias administradas pela CART se assemelha ao perfil nacional, com maior volume de veículos pesados em relação aos veículos leves.

RESULTADO OPERACIONAL

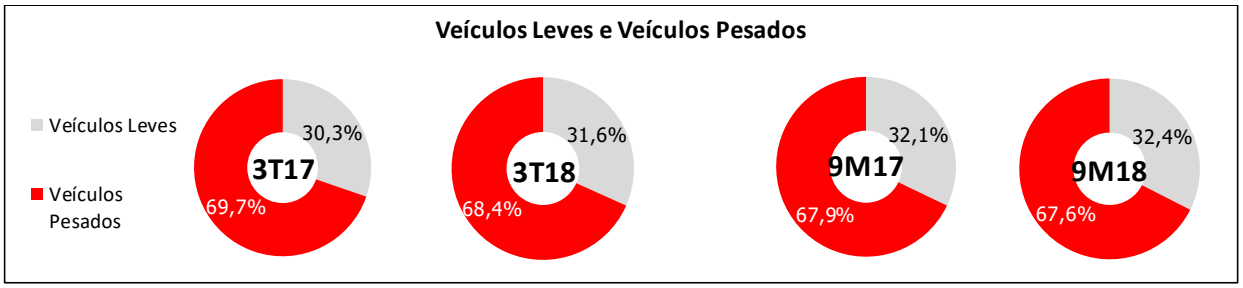
Desempenho Operacional (Mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
VEPs[1]	**12.606**	**13.184**	**-4,4%**	**35.846**	**36.782**	**-2,5%**
Veículos Leves	3.989	3.996	-0,2%	11.628	11.817	-1,6%
Veículos Pesados	8.617	9.188	-6,2%	24.218	24.965	-3,0%
Tráfego[2]	**6.136**	**6.126**	**0,1%**	**17.555**	**17.709**	**-0,9%**
Veículos Leves	4.040	4.045	-0,1%	11.778	11.961	-1,5%
Veículos Pesados	1.980	1.964	0,8%	5.442	5.410	0,6%
Veículos Isentos	116	117	-1,7%	336	338	-0,9%
Tarifa Média (R$)	**7,00**	**6,77**	**3,6%**	**6,85**	**6,61**	**3,6%**

[1] VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

[2] Refere-se a quantidade de veículos que transitaram pelas praças de pedágio da Companhia



No terceiro trimestre de 2018, as nove praças de pedágio da CART registraram 12,6 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), frente aos 13,2 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, representando uma queda de 4,4%, explicada, principalmente, pela isenção da cobrança de pedágio para eixo suspenso, em vigor desde o dia 31 de maio de 2018, impactando diretamente a performance dos VEPs pesados. Foram registrados 35,8 milhões de VEPs nos primeiros nove meses de 2018, uma queda de 2,5% em relação a igual período de 2017. No resultado acumulado, os efeitos da greve dos caminhoneiros ocorrida no final do 1º semestre de 2018 e da isenção da cobrança de pedágio para eixo suspenso foram parcialmente compensados com a melhor performance do 1T18, que ficou 2,8% acima do registrado no 1T17.



A proporção de VEPs pesados, fator de maior representatividade no perfil de tráfego da rodovia, manteve-se estável na comparação dos 9M18 com os 9M17 e apresentou ligeira queda no 3T18 em relação ao 3T17, por causa da isenção de pedágio para eixo suspenso.

DESEMPENHO FINANCEIRO

DESTAQUE DO PERÍODO

- **Reajuste e Reclassificação Tarifária**

A Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo - ARTESP, autorizou reajuste tarifário contratual nas praças de pedágio da CART no montante de 2,9% (equivalente ao IPCA acumulado de maio/2017 a maio/2018), além de reclassificação tarifária no valor de R$ 0,70 (expurgando a inflação) na praça de pedágio P1, devido à duplicação de 18,2 km da rodovia, conforme definido no contrato de concessão. As novas tarifas entraram em vigor em julho de 2018.

RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (R$ mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
Receita Bruta	**200.482**	**162.145**	**23,6%**	**409.299**	**374.693**	**9,2%**
Receitas com Pedágio	88.271	89.341	-1,2%	245.469	243.748	0,7%
Receitas Acessórias	5.212	3.105	67,8%	13.013	8.985	44,8%
Receita de Construção (IFRS)	106.999	69.699	53,5%	150.817	121.960	23,7%
Receita Bruta Ajustada[1]	**93.483**	**92.446**	**1,1%**	**258.482**	**252.734**	**2,3%**
Deduções da Receita Bruta	(9.835)	(8.064)	22,0%	(24.495)	(22.068)	11,0%
Receita Líquida Ajustada[1]	**83.648**	**84.382**	**-0,9%**	**233.987**	**230.666**	**1,4%**

[1] Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

Em 30 de maio de 2018, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Resolução SLT 04/2018 da Secretaria de Logística e Transportes, revogou a cobrança de eixos suspensos em todas as rodovias do Estado. Ato contínuo, as concessionárias passaram a isentar da cobrança de pedágio os eixos suspensos a partir do dia 31 de maio de 2018. Desde então, a CART observa uma perda de cerca de 4% em sua Receita Bruta de Pedágio decorrente desta isenção. Em 14 de setembro de 2018, a Agência de Transporte do Estado de São Paulo – ARTESP, em deliberação do conselho diretor, reconheceu a ocorrência de desequilíbrio econômico-financeiro no contrato de concessão da CART, a ser quantificado oportuna e periodicamente.

A Receita Líquida Ajustada do 3T18 ficou 0,9% menor quando comparada a do 3T17. Nos 9M18, onde a queda nos VEPs foi menos acentuada, a Receita Líquida Ajustada registrou aumento de 1,4% em relação à 2017, sendo este aumento relacionado aos reajustes contratuais de pedágio no período em questão.

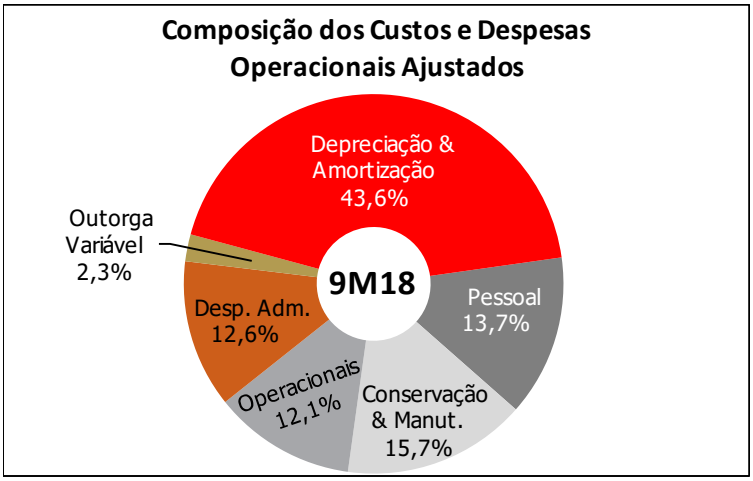
O Impacto positivo nas Receitas Acessórias (não tarifárias), com aumento de 67,8% no 3º trimestre de 2018 e de 44,8% nos 9M18 em relação ao mesmo período de 2017, é explicado, principalmente, por novos contratos, reajustes e regularizações de passivos, todos com empresas de telecom.

CUSTOS E DESPESAS

Custos e Despesas (R$ mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
Pessoal	(6.794)	(11.104)	-38,8%	(23.131)	(31.238)	-26,0%
Conservação & Manutenção	(9.145)	(6.752)	35,4%	(26.380)	(20.516)	28,6%
Operacionais	(6.744)	(7.435)	-9,3%	(20.438)	(23.497)	-13,0%
Despesas Administrativas	(6.877)	(5.473)	25,7%	(21.234)	(15.081)	40,8%
Custos & Despesas Administráveis	**(29.560)**	**(30.764)**	**-3,9%**	**(91.183)**	**(90.332)**	**0,9%**
Outorga Variável	(1.402)	(1.387)	1,1%	(3.877)	(3.791)	2,3%
Depreciação & Amortização	(24.376)	(24.326)	0,2%	(73.390)	(72.545)	1,2%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados[1]	**(55.338)**	**(56.477)**	**-2,0%**	**(168.450)**	**(166.668)**	**1,1%**
Custo de Construção (IFRS)	(106.436)	(69.009)	54,2%	(149.820)	(120.752)	24,1%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(5.779)	(5.530)	4,5%	(18.001)	(16.590)	8,5%
Custos & Despesas Operacionais	**(167.553)**	**(131.016)**	**27,9%**	**(336.271)**	**(304.010)**	**10,6%**

[1] Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

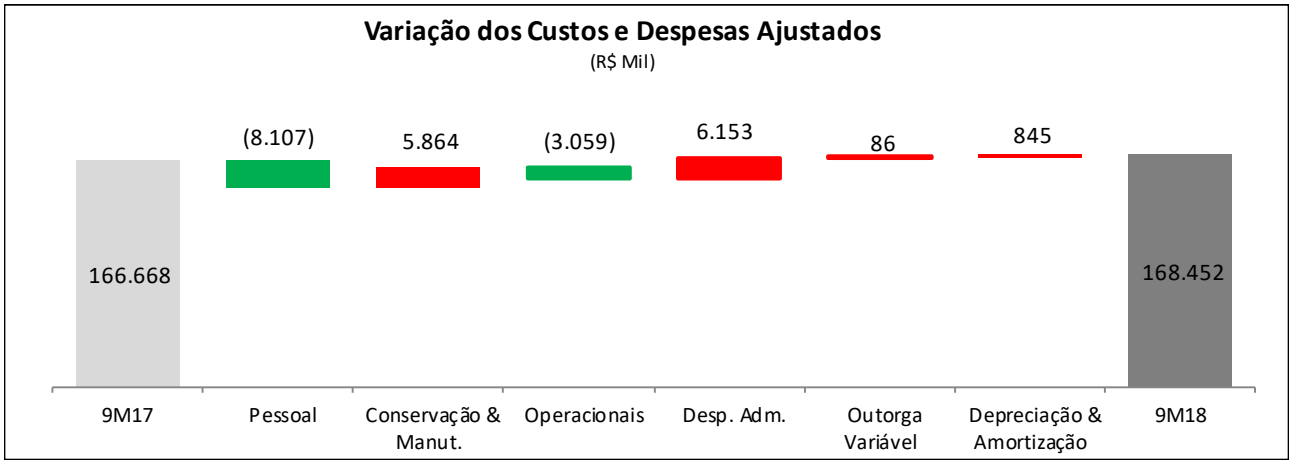
Em 2016, a controladora Invepar iniciou processo de centralização e padronização de processos-chave no âmbito de Projeto de Transformação ainda em curso. Este projeto tem como objetivo a racionalização e concentração de atividades e áreas das empresas do Grupo Invepar, permitindo ganhos de escalas que impactam diretamente em maior eficiência em custos e despesas. Neste contexto, no 3T18, houve a conclusão da transição das atividades de Planejamento e Controle Operacionais da CART para o PCO – Matriz. Foram assumidas pela Matriz, principalmente, as demandas relacionadas a dados e relatórios operacionais, demandas regulatórias e anuência de cargas especiais.



Os Custos & Despesas Administráveis apresentaram expressiva redução, de 3,9%, no 3T18 em relação ao 3T17. Na comparação dos 9M18 com os 9M17, verifica-se aumento marginal de 0,9%. Na linha de Pessoal, houve queda em função do Projeto de Transformação promovido pela controladora Invepar. Conservação & Manutenção ficaram maiores devido ao início de conservação de trechos recém implantados. Despesas Administrativas tiveram um acréscimo devido ao custeio de despesas com a Matriz. Custos Operacionais diminuíram por causa de uma série de revisões e renegociações contratuais.

Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados, ou seja, sem o impacto do IFRS, apresentaram redução de 2,0% no 3T18 comparado ao 3T17 e aumento de 1,1% nos primeiros nove meses de 2018 em relação ao

mesmo período do ano anterior, refletindo, principalmente, a Depreciação & Amortização de investimentos já realizados.

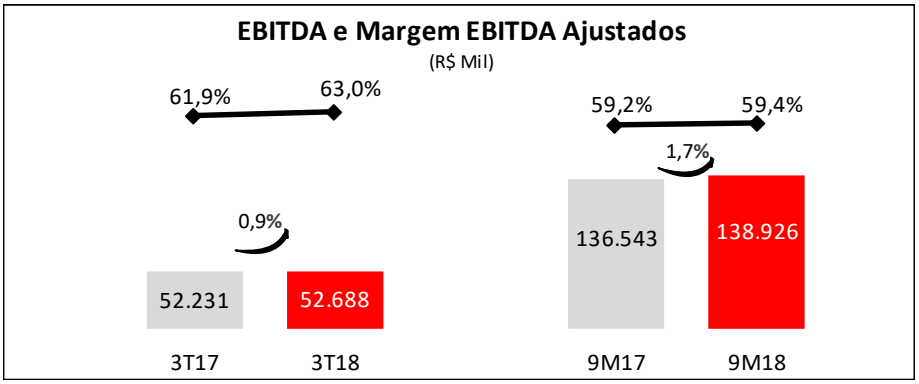


EBITDA e Margem EBITDA

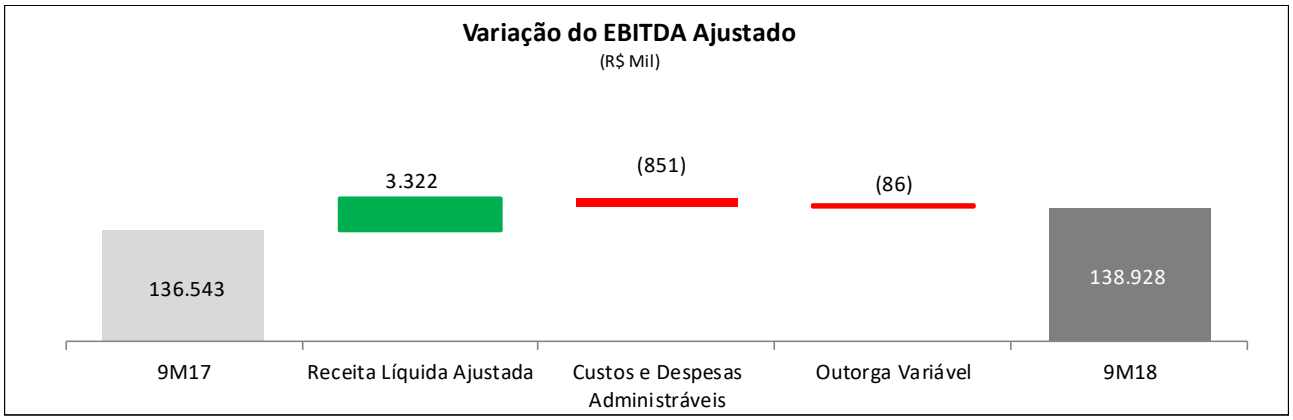
EBITDA E MARGEM EBITDA (R$ mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
Receita Líquida Ajustada	83.648	84.382	-0,9%	233.987	230.666	1,4%
Custos e Despesas Administráveis	(29.560)	(30.764)	-3,9%	(91.183)	(90.332)	0,9%
Outorga Variável	(1.402)	(1.387)	1,1%	(3.877)	(3.791)	2,3%
EBITDA Ajustado[1]	**52.688**	**52.231**	**0,9%**	**138.926**	**136.543**	**1,7%**
Margem EBITDA Ajustado[1]	**63,0%**	**61,9%**	**+1,1 p.ps**	**59,4%**	**59,2%**	**+0,2 p.ps**
Receita de Construção (IFRS)	106.999	69.699	53,5%	150.817	121.960	23,7%
Custo de Construção (IFRS)	(106.436)	(69.009)	54,2%	(149.820)	(120.752)	24,1%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(5.779)	(5.530)	4,5%	(18.001)	(16.590)	8,5%
EBITDA[2]	**47.472**	**47.391**	**0,2%**	**121.922**	**121.161**	**0,6%**
Margem EBITDA[2]	**24,9%**	**30,8%**	**-5,9 p.ps**	**31,7%**	**34,4%**	**-2,7 p.ps**

[1] Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção e a Provisão para Manutenção

[2] Instrução CVM Nº527/12



O EBITDA Ajustado aumentou tanto no 3T18, ficando 0,9% acima do verificado no 3T17, quanto nos 9M18, com uma variação positiva de 1,7% em relação ao 9M17, configurando o melhor resultado histórico para ambos os períodos. No trimestre, a melhora no resultado está relacionada à maior disciplina em custos, com redução de 3,9% nos Custos e Despesas Administráveis, enquanto no resultado acumulado, verifica-se aumento da Receita Líquida Ajustada, mencionado anteriormente.



RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R$ mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
Resultado Financeiro	**(42.278)**	**(34.508)**	**22,5%**	**(126.250)**	**(114.379)**	**10,4%**
Receitas Financeiras	**2.008**	**2.818**	**-28,7%**	**5.428**	**8.945**	**-39,3%**
Juros sobre Aplicações Financeiras	1.871	2.813	-33,5%	5.170	8.779	-41,1%
Outros	137	5	n.m	258	166	54,8%
Despesas Financeiras	**(44.286)**	**(37.326)**	**18,6%**	**(131.678)**	**(123.324)**	**6,8%**
Juros	(29.707)	(32.397)	-8,3%	(87.995)	(95.444)	-7,8%
Variação Monetária	(14.384)	(4.673)	207,8%	(43.081)	(26.980)	59,7%
Outros	(195)	(256)	-24,2%	(602)	(900)	-33,2%

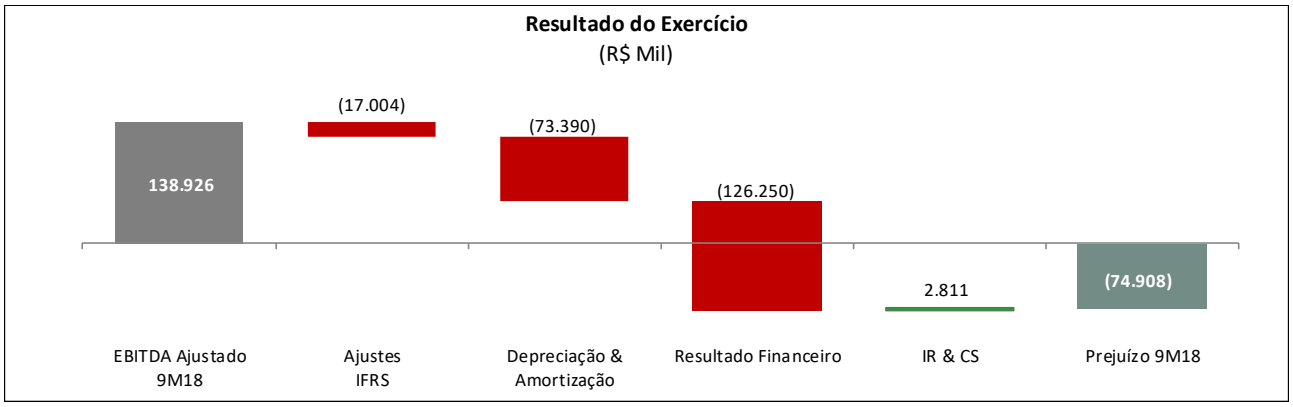
O Resultado Financeiro da Companhia piorou na comparação do 3T18 e 9M18 com os mesmos períodos de 2017, principalmente por causa do aumento do IPCA, índice que corrige a maior parcela da dívida da Companhia, como pode ser verificado no capítulo de Disponibilidades e Endividamento deste *release*. A queda na TJLP nos últimos 12 meses compensou parcialmente o aumento do IPCA. Na Receita Financeira, houve redução na rentabilidade das aplicações devido à queda do CDI e à menor posição de Caixa.

Inflação e Juros	9M18	9M17	▲
IPCA Final do Período	0,48%	0,16%	200,0%
IPCA Últimos 12 Meses	4,53%	2,54%	78,3%
CDI Final do Período	6,39%	8,14%	-21,5%
CDI Acumulado Últimos 12 meses	6,65%	11,58%	-42,6%
TJLP Final do Período	6,56%	7,00%	-6,3%
TJLP Média Últimos 12 meses	6,73%	7,25%	-7,2%

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Resultado Líquido (R$ mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	**(18.521)**	**(10.554)**	**-75,5%**	**(74.908)**	**(62.896)**	**-19,1%**

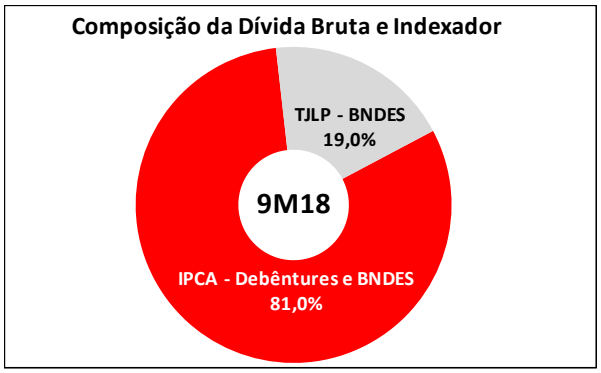
O resultado líquido tanto do 3T18 e dos 9M18 foi de prejuízo de R$ 18,5 milhões e de R$ 74,9 milhões, respectivamente. Em ambos os períodos, o prejuízo é explicado, principalmente, pela piora no Resultado Financeiro Líquido.



DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Disponibilidades e Endividamento (R$ mil)	9M18	9M17	▲
Dívida Bruta Ajustada	**(1.469.419)**	**(1.576.397)**	**-6,8%**
Curto Prazo	**(197.272)**	**(225.252)**	**-12,4%**
Empréstimos e Financiamentos	(134.668)	(163.690)	-17,7%
Debêntures	(62.604)	(61.562)	1,7%
Longo Prazo	**(1.272.147)**	**(1.351.145)**	**-5,8%**
Empréstimos e Financiamentos	(376.838)	(481.607)	-21,8%
Debêntures	(895.309)	(869.538)	3,0%
Disponibilidades	**76.101**	**153.576**	**-50,4%**
Caixa e equivalentes de caixa	3.933	9.896	-60,3%
Aplicações Financeiras Vinculadas[1]	72.168	143.680	-49,8%
Dívida Líquida Ajustada	**(1.393.317)**	**(1.422.821)**	**-2,1%**

[1] Aplicações financeiras - consideram Certificados de Depósitos Bancários Pós-fixado compromissados



A Companhia encerrou os 9M18 com Dívida Bruta 6,8% menor do que a verificada no mesmo período de 2017, o que pode ser explicado pelo fluxo corrente de amortização da dívida sem contrapartida de novas captações. No mesmo período, a Dívida Líquida Ajustada caiu 2,1%.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Investimentos (R$ mil)	9M18	9M17	▲
Investimento Total	**85.950**	**115.959**	**-25,9%**
Imobilizado	**556**	**570**	**-2,5%**
Intangível	**151.656**	**122.268**	**24,0%**
Software e Outros	-	308	**n.m**
Direito de Concessão (Investimento)	151.656	121.960	**24,3%**
(-) Transação Não Caixa	**(65.265)**	**(5.671)**	**n.m**
(-) Margem de Construção	**(997)**	**(1.208)**	**-17,5%**

Nos 9M18, foram investidos R$ 86,0 milhões, destinados, principalmente, às duplicações e melhorias viárias, além de projetos voltados para gestão ambiental.

SOBRE A COMPANHIA

A CART



A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, empresa controlada pela Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR, é uma sociedade de propósito específico, cujo objeto social consiste exclusivamente na administração e exploração do corredor rodoviário denominado Raposo Tavares, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da ARTESP, Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo.

O Grupo Invepar venceu a concorrência internacional realizada pelo governo do Estado de São Paulo em outubro, oferecendo a menor tarifa de pedágio.

O Corredor Raposo Tavares é formado pela SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 quilômetros entre Bauru e Presidente Epitácio, sendo 444 no eixo principal e 390 quilômetros de vicinais. As rodovias da CART atravessam o território de 34 municípios, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. Por isso, são de importância vital para o transporte de cargas entre as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

SOBRE A INVEPAR

Um dos maiores grupos de infraestrutura do Brasil, a Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar, atua no segmento de infraestrutura em transportes, com foco em gestão e operação de rodovias, sistemas de mobilidade urbana e aeroportos.

DEPARTAMENTO DE RI

DRI@cart.invepar.com.br

+55 21 2211 1300

Diretor de Relações com Investidores
João Garcia Couri Neto

Relações com Investidores
Nilton Pimentel
Aline Campos
Rafael Rondinelli
Lívia Bragança

ANEXOS

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R$ mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
EBIT	**23.096**	**23.065**	**0,1%**	**48.531**	**48.615**	**-0,2%**
(+) Depreciação & Amortização	24.376	24.326	0,2%	73.390	72.545	1,2%
EBITDA[1]	**47.472**	**47.391**	**0,2%**	**121.922**	**121.161**	**0,6%**
Margem EBITDA[1]	**24,9%**	**30,8%**	**-5,9 p.ps**	**31,7%**	**34,4%**	**-2,7 p.ps**
Ajustes	**(5.216)**	**(4.840)**	**7,8%**	**(17.004)**	**(15.382)**	**10,5%**
(-) Receita de Construção (IFRS)	106.999	69.699	53,5%	150.817	121.960	23,7%
(+) Custo de Construção (IFRS)	(106.436)	(69.009)	54,2%	(149.820)	(120.752)	24,1%
(+) Provisão de Manutenção (IFRS)	(5.779)	(5.530)	4,5%	(18.001)	(16.590)	8,5%
EBITDA Ajustado[2]	**52.688**	**42.551**	**23,8%**	**138.926**	**105.779**	**31,3%**
Margem EBITDA Ajustado[2]	**63,0%**	**61,9%**	**+1,1 p.ps**	**59,4%**	**59,2%**	**+0,2 p.ps**

[1]Instrução CVM Nº527/12;

[2]Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção e a Provisão para Manutenção

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (R$ mil)	3T18	3T17	▲	9M18	9M17	▲
Receita Bruta	**200.482**	**162.145**	**23,6%**	**409.298**	**374.693**	**9,2%**
Receitas com Pedágio	88.271	89.341	-1,2%	245.469	243.748	0,7%
Receitas Acessórias	5.212	3.105	67,8%	13.013	8.985	44,8%
Receita de Construção (IFRS)	106.999	69.699	53,5%	150.817	121.960	23,7%
Deduções da Receita Bruta	(9.835)	(8.064)	22,0%	(24.495)	(22.068)	11,0%
Receita Líquida	**190.648**	**154.081**	**23,7%**	**384.804**	**352.625**	**9,1%**
Custos & Despesas	**(167.554)**	**(131.016)**	**27,9%**	**(336.273)**	**(304.010)**	**10,6%**
Pessoal	(6.794)	(11.104)	-38,8%	(23.131)	(31.238)	-26,0%
Conservação & Manutenção	(9.145)	(6.752)	35,4%	(26.380)	(20.516)	28,6%
Operacionais	(6.744)	(7.435)	-9,3%	(20.438)	(23.497)	-13,0%
Outorga Variável	(1.402)	(1.387)	1,1%	(3.877)	(3.791)	2,3%
Despesas Administrativas	(6.877)	(5.473)	25,7%	(21.234)	(15.081)	40,8%
Custo de Construção (IFRS)	(106.436)	(69.009)	54,2%	(149.820)	(120.752)	24,1%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(5.779)	(5.530)	4,5%	(18.001)	(16.590)	8,5%
Depreciação & Amortização	(24.376)	(24.326)	0,2%	(73.390)	(72.545)	1,2%
RESULTADO OPERACIONAL	**23.094**	**23.065**	**0,1%**	**48.531**	**48.615**	**-0,2%**
Resultado Financeiro	**(42.278)**	**(34.508)**	**22,5%**	**(126.250)**	**(114.379)**	**10,4%**
Receitas Financeiras	**2.008**	**2.818**	**-28,7%**	**5.428**	**8.945**	**-39,3%**
Juros sobre Aplicações Financeiras	1.871	2.813	-33,5%	5.170	8.779	-41,1%
Outros	137	5	n.m	258	166	54,8%
Despesas Financeiras	**(44.286)**	**(37.326)**	**18,6%**	**(131.678)**	**(123.324)**	**6,8%**
Juros	(29.707)	(32.397)	-8,3%	(87.995)	(95.444)	-7,8%
Variação Monetária	(14.384)	(4.673)	207,8%	(43.081)	(26.980)	59,7%
Outros	(195)	(256)	-24,2%	(602)	(900)	-33,2%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	**(19.184)**	**(11.443)**	**67,6%**	**(77.719)**	**(65.764)**	**18,2%**
Imposto de Renda Diferido	487	654	-25,5%	2.067	2.109	-2,0%
Contribuição Social Diferida	175	235	-25,5%	744	759	-2,0%
IR & CSL	**663**	**889**	**-25,4%**	**2.811**	**2.868**	**-2,0%**
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	**(18.521)**	**(10.554)**	**75,5%**	**(74.908)**	**(62.896)**	**19,1%**

BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (R$ Mil)	9M18	2017
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	3.933	41.531
Créditos a receber	22.467	18.631
Estoques	1.878	2.064
Impostos a recuperar	591	3.153
Adiantamentos	3.098	1.677
Partes relacionadas	929	4
Total do Circulante	**32.896**	**67.060**
Ativo não Circulante		
Partes relacionadas	524	520
Impostos diferidos ativos	7.673	4.861
Depósitos judiciais	18.405	17.412
Outros	9	9
Imobilizado	4.880	6.640
Intangível	2.269.439	2.189.494
Total do Não Circulante	**2.300.930**	**2.218.936**
Total do Ativo	**2.333.826**	**2.285.996**

Passivo (R$ Mil)	9M18	2017
Passivo Circulante		
Fornecedores	43.751	28.465
Empréstimos e financiamentos	134.668	141.779
Debêntures	62.604	17.259
Impostos a recolher	5.658	3.792
Obrigações com empregados e administradores	6.294	8.596
Concessão de serviço público	452	470
Partes relacionadas	32.021	15.583
Receita Diferida	12.107	8.483
Outros	143	53
Total do Circulante	**297.698**	**224.482**
Passivo Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	376.838	467.638
Debêntures	895.309	920.071
Partes relacionadas	143	143
Provisão para riscos processuais	57.563	6.331
Receita diferida	41.893	43.541
Provisão para manutenção	112.372	94.372
Total do Não Circulante	**1.484.120**	**1.532.096**
TOTAL DO PASSIVO	**1.781.818**	**1.756.578**
Patrimônio Líquido		
Capital social	1.180.000	1.180.000
Adiantamento para futuro aumento de capital	302.500	205.000
Prejuízos Acumulados	(930.490)	(855.584)
Total do Patrimônio Líquido	**552.010**	**529.418**
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**2.333.828**	**2.285.996**